Estudo morfométrico dos ramos intra-hepáticos da artéria hepática na atresia biliar: possível contribuição no diagnóstico diferencial entre as formas embrionária e perinatal

João P. U. Fontenele(PG), Vinícius M. Jarry (IC), Cecilia A. F. Escanhoela (PQ)

Resumo

A atresia biliar (AB) é uma causa de icterícia colestática em recém-nascidos cujo diagnóstico continua sendo um desafio. Classicamente duas formas clínicas são reconhecidas, a embrionária e a perinatal, a primeira manifestando-se já ao nascimento e a segunda nas primeiras semanas de vida. Alguns pesquisadores têm descrito o espessamento de ramos intra-hepáticos da artéria hepática como um dos critérios histopatológicos da AB. Avaliamos por técnica de morfometria este dado morfológico em 56 casos de AB e, inicialmente, analisamos estatisticamente 4 casos de apresentação perinatal incomum, com início dos sintomas entre 4 e 29 semanas de vida, e comparamos com um grupo controle.

Palavras Chave: atresia biliar, icterícia neonatal, morfometria.

Introdução

A atresia biliar (AB) é doença rara que acomete recém-nascidos, podendo se manifestar já ao nascimento ou nas primeiras semanas de vida. Alguns autores têm descrito o espessamento de ramos intra-hepáticos da artéria hepática como critério histopatológico de AB[1]. Nosso objetivo é avaliar a existência deste dado morfológico em pacientes com AB e sua correlação com as formas clínicas embrionária e perinatal.

Resultados e Discussão

Avaliamos por técnica de morfometria 56 casos de AB tratados com cirurgia de Kasai no Hospital das Clínicas da Unicamp e submetidos à biópsia hepática em cunha transoperatória. Nosso grupo controle (N=10) foi constituído de espécimes hepáticas provenientes de autópsia do serviço de Anatomia Patológica em pacientes com idade inferior a 1 ano e sem diagnóstico de AB. Inicialmente analisamos estatisticamente 4 casos de apresentação perinatal incomum de AB (início de doença entre 4 e 29 semanas de vida). Seguimos metodologia previamente descrita na literatura[2]: estudo imunoistoquímico para camada muscular, captura de imagens e análise morfométrica no programa ImageJ1.48a. Foram calculados a espessura da camada média (EM), diâmetro interno(DI) e externo(DE). O grau de espessamento da camada média foi avaliado pelas relações EM/DE x10 e DI/DE x10. Aumento nos valores de EM/DE e/ou diminuição de DI/DE favorecem espessamento. De acordo com o DE os vasos foram classificados como artéria (DE $\geq$ 100 μ m) ou arteríola (DE entre 20 e 100 μ m).

O número total de vasos e médias finais das relações EM/DE e DI/DE dos 4 casos e 10 controles estão expostos na tabela 1.

Tabela 1. Total de vasos e médias finais das relações EM/DE e DI/DE

	Total Artérias	Total Arteríolas	Média EM/DE Artérias	Média DI/DE Artérias	Média EM/DE Arteríolas	Média DI/DE Arteríolas
Casos	3	64	1.41	7.17	1.74	6.51
Controles	10	148	1.16	7.66	1.92	6.13

Os valores foram analisados pelo teste U de Mann-Whitney no programa GraphPadPrism 5.0 e não foi encontrado variação com significância estatística entre os mesmos (P<0,05).

Conclusões

Ausência de valores morfométricos compatíveis com espessamento arterial em 4 casos de AB perinatal de apresentação tardia. Análise estatística dos demais casos e formas clínicas em andamento.

Agradecimentos

Departamento de Anatomia Patológica da FCM

¹Stowens, D. Congenital Biliary Atresia. Ann N Y Acad Sci **1963**; 111: 337-357

²dos Santos, J.L.; da Silveira, T.R.; da Silva, V.D.; Cerski, C.T.; Wagner, M.B. Medial thickening of hepatic artery branches in biliary atresia. A morphometric study. J Pediatr Surg **2005**; 40: 637-642.